

## Síndrome do Ninho CHEIO

16/09/2018

No século 20 a grande angústia dos pais era a Síndrome do Ninho Vazio. Isto ocorria quando os filhos, homens e mulheres, entre e 20 e 25 anos, saíam de casa em busca de novos desafios, fossem eles crescimento profissional, afetivo ou apenas alçar um voo solo pelo mundo.

Quando estes filhos saíam de casa, antes ou após terem completado a faculdade, causavam de maneira quase que unânime a famosa Síndrome do Ninho Vazio, nos pais.

Esta síndrome causava nos pais destes jovens, uma sensação de abandono, de falta de objetivo na vida, de perguntas como: "O que farei agora da minha vida?"

As alegrias destes pais eram verdadeiramente o retorno dos filhos de suas viagens, aventuras ou simplesmente para um almoço em família no domingo.

O retorno da alegria e para não dizer da razão de viver, era ainda maior quando nasciam os netos.

Estes pais com os ninhos esvaziados, agora sim, poderiam continuar a viver, pois tinha nascido nova motivação.

O século 21 chegou e o a Síndrome do Ninho Vazio ficou no século passado.

Por mais que os atuais pais, que foram os filhos do século 20, alimentem a existência desta síndrome, ela não existe mais.

Na verdade, os atuais pais ainda têm muito a realizar.

Na caminhada no século 21 e na criação de seus filhos geração Y e Z, eles deram a seus filhos tudo o que não tiveram no século 20, como educação de primeira linha, viagens ao exterior, aprendizagem de vários idiomas, liberdade de expressão e ausência total de pressa para definir sua vida solo.

Os filhos do século 20, queriam voar logo, tinham pressa de alcançar seus objetivos, a vida era curta e faltava de tudo para eles, desde necessidades básicas até uma viagem ao exterior.

Os filhos do século 21, não têm pressa.  
Também pressa pra que? Todos têm casa, comida, viagens, Netflix, graduação, pós-graduação, falam vários idiomas e TODAS as necessidades básicas atendidas.

Aí o ninho não esvazia.  
O filho não vai embora.  
Os pais não podem pensar em fim, em morrer.

Com o ninho cheio o ciclo não se fecha, os filhos não amadurecem, os netos nunca chegam e os pais nunca descansam.



A sorte dos pais do século 21 é que a ciência promete vida longa, e eles poderão viver 100, 120 ou 130 anos e poderão cuidar de seus filhotes também velhinhos, que continuarão sem pressa, sem metas, sem objetivos, sem filhos e sem morrer.

Triste Síndrome do Ninho Cheio.